

# ANÁLISES DOS RECURSOS DO CONCURSO DE TRANSFERÊNCIA FACULTATIVA, REINGRESSO E MUDANÇA DE CURSO

## REINGRESSO E MUDANÇA DE CURSO 2022

### Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTÃO	JUSTIFICATIVA DA BANCA	Recurso deferido ou indeferido	RESPOSTA AO RECURSO (Gabarito mantido ou alterado ou questão anulada)
1	<p>Resposta correta: Falar cientificamente de algo subjetivo.</p> <p>“Esta dificuldade”, que Morin declara ser tão frequente nas ciências humanas, diz respeito aos objetos que, embora tratados com o distanciamento necessário a uma investigação científica, são internos aos sujeitos, já que “a maioria de nós sempre foi e será sujeito do amor”.</p> <p>Está errado afirmar, portanto, que a dificuldade a que ele se refere é Associar componentes diversos do “eu te amo”, pois essa ação não é considerada, no texto, algo dificultoso; assim como a dificuldade não está em Perceber o enraizamento do amor na corporeidade; nem em Não dizer o amor em certas culturas, fatos ligados ao complexo do amor e à subjetividade, mas não considerados, em si, como a dificuldade de que falava inicialmente o autor – e sim como provas do tratamento subjetivo dado ao tema.</p>	INDEFERIDO	Gabarito mantido
12	<p>Resposta correta: inclusão</p> <p>Chamam-se “palavras denotativas”, pela Nomenclatura Gramatical Brasileira, aquelas impropriamente enquadradas na classe dos advérbios. Denotam inclusão, exclusão, designação, realce, retificação, situação. “Até”, equivale a “inclusive”, sendo, portanto, uma palavra denotativa de inclusão. Por conseguinte, as demais opções – exclusão, realce, situação – são incabíveis.</p> <p>Segundo Anscombre e Ducrot (ANSCOMBRE, J. C. &amp; DUCROT, O. L’argumentation dans la langue. Bruxelas: Mardaga, 1983), essas particulas, denominadas pela Gramática de “palavras denotativas”, funcionam, na língua, como operadores argumentativos e, no caso de “até”, vale lembrar a noção de “escala argumentativa”, em que vários argumentos se situam em uma escala graduada, nesta situação, apontando para o topo da escala, com valor de inclusão.</p>	INDEFERIDO	Gabarito mantido
13	<p>Resposta correta: metafórica</p> <p>“De olhos vidrados” é uma expressão metafórica por utilizar elementos concretos “olhos vidrados”, “olhos de vidro”, para exaltar uma característica do ser a que se refere (no poema, a “criatura”): atitude contemplativa, de adoração, indicada por olhos fixos, sem movimento, que não piscam, como se fossem de vidro (como os olhos de uma boneca, ou como as próteses oculares).</p> <p>Não se trata de uma expressão eufemística, já que não ocorre o abrandamento de sentido, nem de expressão hiperbólica, porque não representa algo de forma exagerada, assim como não se trata de</p>	INDEFERIDO	Gabarito mantid.

	expressão hiperonímica, pois não retoma, no poema, outro termo mais específico.		
16	<p>Resposta correta: formada por composição e significa “Era humana”.</p> <p>“Antropoceno” é uma palavra que se forma pela junção de dois radicais (antropo + ceno), unindo as ideias de “ser humano” e “novo”, “nova época”, “era” (em analogia a outras denominações de eras, por exemplo, “holoceno”).</p> <p>Não pode ser considerada um estrangeirismo, porque não se trata de uma palavra oriunda de outro idioma, nem pode ser entendido como “espécie humana”, pois “ceno” não indica “espécie”. Não seria um caso de hibridismo, ou de palavra formada por elementos de línguas diferentes, já que seus elementos formadores vêm ambos do grego, língua que está na origem do português – embora seu sentido seja mesmo o de “Época do homem”, no sentido de “era”. Não pode ser considerada uma palavra formada por prefixação, pois é composta por dois radicais, assim como também não significa “Homem desta época”.</p>	INDEFERIDO	Gabarito mantido
18	<p>Resposta correta: adição</p> <p>Em “Um dia ela se move e tira o peito da nossa boca” (linha), o conectivo “e” expressa a ideia de uma ação que se soma à outra, que ocorre após outra, como fatos sequencialmente associados. Portanto, não se pode falar em simultaneidade, nem em alternância e, muito menos, em uma relação de condição entre as duas orações em análise.</p> <p>A conjunção “e” pode ter caráter comutativo (ou simétrico) e não comutativo (ou assimétrico). O primeiro simplesmente liga duas ou mais sentenças: João arrumava a casa e Maria cozinhava; e o segundo impõe uma ordem de prioridade às sentenças por ele ligadas, sendo equivalente a “e então”: Montou a cavalo e saiu a galope. – veiculando, portanto, o sentido de acúmulo (adição) de uma ação à outra, mencionada primeiramente.</p> <p>Observe-se que o “e” comutativo permite uma leitura simultânea, marcada pela possibilidade de inversão dos termos em conjunção: João arrumava a casa e Maria cozinhava ou Maria cozinhava e João arrumava a casa. O mesmo não ocorre com o emprego não comutativo: Montou a cavalo e saiu a galope, sendo impossível * Saiu a galope e montou a cavalo.</p> <p>No caso em análise, é nítido o caráter não comutativo ou assimétrico do “e”. (MONNERAT, Rosane. Linguagem em (Dis)curso, Tubarão, v. 4, n. 1, p. 18 5-203, jul./dez. 2003)</p>	INDEFERIDO	Gabarito mantido
19	<p>Resposta correta: variação diafásica</p> <p>A variação é inerente ao fenômeno linguístico. As variantes diafásicas revelam as diferenças provocadas pela maneira como as pessoas se expressam em situações diversas de comunicação, ou seja, a ocasião irá determinar o modo como falaremos com nosso interlocutor, variando do mais formal ao menos formal, exatamente como ocorre com as expressões “ai” e “a gente”, características de informalidade.</p> <p>A opção variante diacrônica está errada, porque não houve variação no tempo em relação às formas em estudo. Também não há diferenças regionais e, tampouco, psicológicas, ou seja, variantes que revelam diferenças afetivas ou emotivas (Cf. Azeredo, Gramática Houaiss da Língua Portuguesa, 2008, p. 439).</p>	INDEFERIDO	Gabarito mantido